

A Pós-graduação em Administração no Brasil: definições e esclarecimentos

ANA AKEMI IKEDA, Dra.

FEA/USP

anaikeda@usp.br

MARCOS CORTEZ CAMPOMAR, Dr.

FEA/USP

campomar@usp.br

TÂNIA MODESTO VELUDO-DE-OLIVEIRA, MSc

UNIFECAP

tveludo@usp.br

RESUMO

Este artigo trata das definições de pós-graduação e esclarece as diferenças e similaridades dos cursos que se encaixam nesse nível educacional, enfatizando o doutorado, o mestrado, o mestrado profissional e a educação continuada para executivos, conhecida por MBA. Foi realizado um levantamento bibliográfico sobre o tema, abordando os seguintes tópicos: (a) lato sensu e stricto sensu: principais diferenças, (b) o MBA como curso de pós-graduação em Administração, no lato sensu, (c) situação da pós-graduação em Administração, no stricto sensu e (d) tendências e desafios da pós-graduação brasileira. As categorias lato e stricto sensu e seus respectivos cursos, enfrentam desafios, assim como todo o cenário da educação do País. O desenvolvimento de políticas e práticas governamentais, bem como as ações da sociedade, podem ser decisivas para o avanço da pós-graduação, cujo patamar corresponde à elite intelectual da sociedade, capaz de colaborar para o avanço do conhecimento e para o aperfeiçoamento da qualidade da mão-de-obra no mercado de trabalho.

Palavras-chave: pós-graduação, administração, cursos.

ABSTRACT

This paper presents the definitions of graduate degree in Brazil and clarifies the differences and similarities between courses that belong to this educational level, highlighting the Ph.D., Master Degree and Executive Master Business Administration (EMBA). A bibliographical research was conducted, involving the following subjects: (a) lato sensu and stricto sensu: main differences, (b) the EMBA as a graduate course and (c) situation of Business' graduate programs, considering stricto sensu and, (d) Brazilian graduate programs' trends and challenges. The categories of lato and stricto sensu and their respective courses face challenges, as well as the whole educational environment in Brazil. The development of public policies may be important to improve the level of graduate programs. The graduate degree is related to the intellectual layer of a society, capable to contribute with knowledge advances and improvement of human resources.

Key-words: graduate degree, business, courses.

1 INTRODUÇÃO

A expansão de cursos de pós-graduação está ocorrendo de forma acelerada no Brasil, sobretudo devido ao avanço dos cursos de educação continuada, conhecidos por MBA. Este artigo tem por objetivo esclarecer as características dos principais cursos de pós-graduação no País, considerando o doutorado, o mestrado, o mestrado profissional e o MBA. Para tanto, foi realizado um levantamento bibliográfico e documental sobre o tema, que permitiu assinalar as principais diferenças e similaridades entre eles.

A pós-graduação diz respeito a cursos e programas de nível superior que compreendem desde simples cursos de aperfeiçoamento até o doutorado, incluindo os de especialização e os de mestrado. Segundo a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) os cursos de pós-graduação são voltados exclusivamente a portadores de diploma de graduação. Para melhor compreender e definir a pós-graduação e os cursos que dela fazem parte, insta mencionar seus objetivos, dentre os quais Oliveira (1996, p. 7) salienta:

- formar professores para o magistério superior, com o propósito de atender a expansão quantitativa do ensino de terceiro grau e contribuir para a elaboração de sua qualidade;
- formar pesquisadores para o trabalho científico;
- preparar profissionais de nível elevado, em função da demanda do mercado de trabalho nas instituições públicas e privadas.

Tais objetivos são atinentes ao sistema geral de pós-graduação, o que abrange, portanto suas modalidades *lato sensu* e *stricto sensu*. Diferenciar tais modalidades e classificar cursos segundo as mesmas, enquadrando-os como *lato* ou *stricto sensu*, não tem se constituído em uma tarefa fácil. Para explicar tal distinção, é oportuno remeter-se ao surgimento da pós-graduação no Brasil, enfatizando como se deu esse processo, principalmente na área de Administração.

2 LATO SENSU E STRICTO SENSU: PRINCIPAIS DIFERENÇAS

O desenvolvimento da pós-graduação confunde-se com a história da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), afirma Motta (1997, p. 375). O autor explica que na década de 50, a CAPES fomentou a formação de mestres e doutores, os quais, na década de 60 e 80, foram responsáveis pela implantação de cerca de 1.500 cursos de pós-graduação. Assim, em 1972, conforme atesta Campomar (2002, p. 1), o Ministério da Educação (MEC) regulamentou os cursos de pós-graduação para todas as áreas do conhecimento, chamando-os de mestrado e doutorado. Sobre esse período, comenta Fischer (2002, p.1):

As décadas de 60 e 70 foram o momento dos investimentos na formação de pessoal, especialmente no exterior, e no apoio à implantação dos cursos de mestrado ao início dos doutorados (FISCHER, 2001), como afirma a CAPES: ‘dentro dessa perspectiva, mesmo na fase em que os esforços se concentravam no aumento de nossa competência de formar mestres, a referência e grande meta da política de desenvolvimento da pós-graduação nacional foi a expansão de consolidação de cursos de doutorado acadêmico – nível em que se consubstancia o ideal da formação do pesquisador.

Oliveira (1996, p. 7) explica que enquanto os cursos de doutorado fazem referência direta ao objetivo de formar pesquisadores para o trabalho científico, “estando voltados para o alargamento do conhecimento e para a criação de novos saberes”, o curso de mestrado não detém a mesma clareza, podendo estar vinculado em menor ou maior grau a um dos três objetivos expostos anteriormente: formar professores para o magistério, formar pesquisadores e preparar profissionais para o mercado de trabalho.

Na prática, os cursos de mestrado não têm muito claro que produto desejam fornecer, agregando num mesmo grupo clientela diferenciadas, ou seja, pessoas com a intenção de obter formação mais teórica e outras, de buscar conteúdos mais próximos da realidade empresarial (OLIVEIRA, 1996, p. 7).

De uma maneira geral, pode-se dizer que no mestrado se discute as técnicas de Administração, ao passo que no doutorado se avança no conhecimento dessas técnicas.

O mestrado profissional é o formato mais recente de cursos de pós-graduação. São cursos com status de mestrado, porém com foco na orientação profissional e não tanto no desenvolvimento de pesquisas acadêmicas. Esse curso está sendo “alvo de polêmica da comunidade científica, rejeitado por áreas mais tradicionais e confundido pela sociedade com os chamados MBA” (FISCHER, 2002, p. 3). Embora recente, explica Fischer (2002, p. 3), o mestrado profissional já estava previsto na regulamentação inicial da pós-graduação brasileira.

No bojo dessa situação, foi que no final da década de 70:

Começaram a ser criados outros cursos, que não eram mestrado ou doutorado, mas que eram dados para pessoas que já eram formadas na graduação e, portanto, no “lato sensu”, eram cursos de “pós-graduação” independente do número de horas. Eles começaram a ser chamados de “pós-graduação lato sensu” e, embora fossem oferecidos a todas as áreas, proliferaram mais na área de Administração. Isso ocorreu devido à necessidade de pessoas que ocupavam cargos gerenciais (mas eram formadas em Engenharia, Economia, Medicina, Direito etc), de conhecerem as técnicas de Administração (CAMPOMAR, 2002, p. 1).

Logo, começaram a surgir os cursos lato sensu, que em latim significa “na ampliação do conceito original” (CAMPOMAR, 2002, p. 1) frente aos cursos já existentes de mestrado e doutorado que, por sua vez, passaram a ser chamados stricto sensu, referente à pós-graduação acadêmica.

E o comentário adiante explica o processo que levou muitos cursos de pós-graduação lato sensu a adotarem a denominação MBA.

No início da década de 80, [o Instituto de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (COPPEAD)], da Universidade Federal do Rio de Janeiro deu o nome de MBA (Master of Business Administration) a um desses cursos por analogia aos cursos de formação profissional na área de Administração que existem nos Estados Unidos, onde o aluno é graduado em Artes ou Ciências e somente depois ingressa em escolas de Engenharia, Direito, Medicina ou Administração, que oferecem, em geral, cursos para graduandos. [...] Em Administração, o “master” do MBA americano, vem do mestre das corporações de artes e ofícios, que era o indivíduo que dominava um certo conhecimento. Não tem nada a ver com o nosso mestre, que é como são chamados os profes-

res. O MBA americano não equivale ao nosso mestrado. O MBA nos Estados Unidos dura cerca de um ano e meio a dois anos, não exige dissertação ou tese e tem o conteúdo programático do nosso graduação em Administração, sendo somente mais compactado. Há também nos Estados Unidos o chamado MBA executivo, que é dado aos finais de semana ou à noite para pessoas com cerca de 10 anos de experiência, conferindo o mesmo título, embora tenha menos horas em classe, porque considera a experiência desses executivos como parte da carga horária (CAMPOMAR, 2002, p. 1-2).

Em suma, os cursos stricto sensu se referem à abordagem acadêmica, sendo os mestrados e os doutorados. Os lato sensu, por sua vez, relacionam-se aos cursos voltados às demandas do mercado, como o MBA. Todavia, o mestrado profissional, apesar de se caracterizar como stricto sensu, também está voltado às demandas do mercado, o que acaba intensificando a confusão sobre as definições dessas modalidades. Os próximos tópicos abordam aspectos desses cursos na área de Administração, iniciando-se por uma breve análise do MBA e logo, da situação da pós-graduação stricto sensu no Brasil.

3 O MBA COMO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, NO LATO SENSU

Muitas instituições têm adotado o nome fantasia MBA para caracterizar programas de educação continuada, o que vem causando confusão entre essa modalidade e outros cursos de pós-graduação. Inclusive, é possível encontrar cursos de áreas que não são ligadas à Administração utilizando o termo MBA, o que parece algo fora do contexto, já que a origem da sigla vem dos cursos americanos de formação profissional – Master of Business Administration.

“O uso da sigla MBA indistintamente por todo tipo de curso” (FISCHER, 2002, p. 5) está gerando uma confusão entre a oferta e os objetivos de várias modalidades de cursos de especialização, como também entre os cursos de especialização e os cursos de mestrado – situação polemizada com a introdução do mestrado profissional.

No Brasil, o MBA é o nome dado a um curso de especialização, voltado à educação continuada

para executivos, que procuram se reciclar ou entrar em contato com as técnicas de Administração. O curso MBA é uma alternativa para os profissionais que procuram se desenvolver e completar sua formação após a conclusão da graduação. É, portanto, um curso de pós-graduação no *lato sensu* da expressão, vinculado à área de negócios, que não têm o compromisso de contribuir com o avanço do conhecimento e com pesquisas na área, e sim de promover o aperfeiçoamento profissional daqueles que o cursam. No Brasil, os indicadores de regularidade de cursos *lato sensu*, como os MBA, são o credenciamento institucional, que tem validade limitada, e a declaração que o curso atende os requisitos da Resolução CNE/CES no 1, de 03/04/01 (CAPES, disponível em: <<http://www.capes.gov.br>>. Acesso em 15 jan. 2004).

Sobre as relações entre o MBA e demais cursos de pós-graduação (doutorado, mestrado e mestrado profissional), tem-se que:

Enquanto a pós-graduação acadêmica evolui incrementalmente influenciada por critérios internacionais e nacionais, a pós-graduação profissional representada pela especialização pelos MBA (que podem ser especialização mais também cursos de extensão, ou nem isso) e pelos mestrados profissionais evolui segundo lógicas de mercado de modo quase caótico e com problemas de leitura pela sociedade, que é levada a atribuir valor quase 'mágico' ao título de MBA (FISCHER, 2002, p. 5).

Na discussão sobre o enquadramento do MBA como curso de pós-graduação, vale ressaltar a seguinte passagem:

[...] conforme definição da Lei de Diretrizes e Bases, os cursos de pós-graduação são mestrado (e mestrado profissionalizante) e doutorado. Outros cursos, independentemente do número de horas, devem ser considerados formação profissional ou educação continuada, sendo que os cursos de pós-graduação com mais de 360 horas são chamados de especialização. Qualquer curso que não seja mestrado, mestrado profissionalizante ou doutorado com mais de 360 horas deve ser considerado especialização, embora, no "lato sensu", possa ser chamado de pós-graduação porque é cursado após o graduação. Os MBA estão nesses caso (CAMPOMAR, 2002, p. 2).

O MBA, portanto, assume as seguintes características: (a) é pós-graduação, no *lato sensu*, (b) é educação continuada, (c) é especialização, se conta com mais de 360 horas, (d) se refere, por de-

finição, à área de Administração e (e) tem por objetivo preparar profissionais de nível elevado para o trabalho de mercado, cujo interesse está em se reciclar ou entrar em contato com as técnicas de Administração, para completar a formação após a conclusão da graduação.

A partir de dados disponibilizados pela CAPES (CAPES, disponível em: <<http://ged.capes.gov.br/AgTest/silverstream/pages>>. Acesso em: 15 jan. 2004), no tópico seguinte é realizada uma análise da situação da pós-graduação em Administração no Brasil. A pós-graduação *lato sensu* não é submetida à avaliação sistemática da CAPES, que não possui um cadastro completo de cursos reconhecidos nesse nível. Portanto, o próximo tópico refere-se apenas aos cursos enquadrados na modalidade *stricto sensu*, como doutorado, mestrado e mestrado profissional.

4 SITUAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, NO STRICTO SENSU

De acordo com os dados divulgados pela CAPES, correspondentes à situação da pós-graduação brasileira, há 36 programas de pós-graduação em Administração no país, incluindo os cursos de mestrado, mestrado profissional e doutorado. Desses, 22 são programas de mestrado e 3 são de mestrado profissionalizante. Sete programas possuem tanto o curso de mestrado como o de doutorado. Analogamente, 4 são programas que incluem, ao mesmo tempo, cursos de mestrado, doutorado e mestrado profissionalizante. Esses dados estão na tabela 1, que é base para algumas das análises precedentes.

Tabela 1 - Dados da pós-graduação em Administração

Situação da pós-graduação em Administração	Total	Mestrado	Mestrado Profissional	Doutorado
Nº de programas.	36	22	3	11*
Nº de alunos matriculados no início do ano.	3.216	2.491	363	362
Nº de alunos matriculados ao final do ano.	3.364	2.460	508	396

Nº de titulados.	955	787	99	69
Tempo médio de titulação (em meses)	41,6	35	32	58

FONTE: COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES).

Disponível em: <<http://ged.capes.gov.br/AgTest/silverstream/pages>>. Acesso em: 15 jan. 2004.

** São 7 cursos de doutorado e mestrado e 4 cursos de doutorado, mestrado e mestrado profissional.*

Dos 36 programas do Brasil, 20 estão na região Sudeste e 10 estão em São Paulo. A região Sudeste é a que concentra o maior número de pós-graduandos em Administração do país: dos 3.364 alunos de mestrado, mestrado profissional e doutorado matriculados nessa área ao final do ano, 2.114 estão na região Sudeste, o que corresponde a 62,8% do total. São Paulo abrange a maioria dos alunos da região: 57,8% dos alunos da região Sudeste estudam em São Paulo.

O número de matrículas no mestrado em Administração, ao final de 2001, foi de 2.460, e o de titulados 787. Os inscritos nos programas de doutorado em Administração atingiram o número de 369 ao final do ano, mas apenas 69 receberam o título de doutor. E quanto ao mestrado profissional, foram 508 matriculados ao final do ano de 2001 e 99 titulados. Considerando o tempo médio de titulação, o mestrado profissional é o que apresenta a menor média: um estudante do mestrado profissional demora, em média, 32 meses para concluir o curso, contra 35 do mestrado e 58 do doutorado. A pós-graduação em Administração no Brasil conta com 651 docentes, sendo que 628 possuem titulação de doutor, o que corresponde a 96% dos professores.

Finalizando os comentários sobre os principais tipos de cursos de pós-graduação no Brasil, cabe destacar suas principais características, descritas no Quadro 1.

Quadro 1 - Principais cursos de pós-graduação no Brasil (página 37)

FONTE: GUIA DO ESTUDANTE PÓS-GRADUAÇÃO & MBA. São Paulo: Abril, 2001. Edição 2003, ano 1. p. 14-15.

** O MBA é um tipo específico de curso de especialização, se conta com mais de 360 horas.*

5TENDÊNCIAS E DESAFIOS DA PÓS-GRADUAÇÃO BRASILEIRA

A nova dinâmica de desenvolvimento da pós-graduação brasileira se caracteriza pela tendência de “expansão e consolidação dos programas de pós-graduação nas instituições de ensino superior públicas, estimulando o desenvolvimento de programas de mestrado e doutorado nas instituições de ensino superior privadas” (INEP, 2000, p. 15).

A qualificação docente é uma das principais preocupações do governo em relação ao ensino superior como um todo, devido, sobretudo, à sua acelerada expansão. À vista dessa realidade, espera-se que os programas de pós-graduação possam prover melhorias na qualidade do corpo docente que atua tanto na graduação, como na pós-graduação, bem como possam auxiliar a expansão da pesquisa científica do País.

Em 2001, a CAPES contou com representantes da comunidade acadêmica nacional para elaborar um boletim sobre os novos desafios a serem enfrentados pela pós-graduação no que tange à formação de mestres e doutores. Da análise desse documento, três grandes eixos merecem reflexões. O primeiro diz respeito ao crescimento da pós-graduação brasileira, que apesar de ter crescido de forma significativa nos últimos trinta anos, lamentavelmente não cobre o território nacional de maneira uniforme. Constata-se, pois, a existência de déficits regionais da pós-graduação.

A concentração regional da pós-graduação, a despeito de refletir a desigual distribuição de riquezas no país, deve ser objeto de políticas ativas capazes de atenuá-las. Algum grau de concentração regional existe em todos os países com tradição em pós-graduação e pesquisa e algum grau de concentração persistirá, mesmo com a aplicação dessas políticas. Trata-se, pois, de diagnosticar o seu grau excessivo em nosso país e propor medidas que o diminuam. Cabe, ainda, ressaltar que a concentração regional é variável segundo as áreas do conhecimento e haverá áreas nas quais a concentração é amplamente justificável. A necessidade de desconcentrar visa ao atendimento das necessidades de recursos humanos e de pesquisa nas diferentes regiões (INFOCAPES, 2001, p. 9).

O segundo eixo de desafios tange a existência de lacunas resultantes da insuficiência em atender às fronteiras da pesquisa. Há um conjunto de



Cursos de

Lato
sensu



Stricto

áreas interligadas que se multiplicaram devido aos avanços na pós-graduação e ao desenvolvimento da pesquisa científica e tecnológica do País. “Torna-se necessário reconhecer e explicitar essas fronteiras de modo que elas se transformem em estímulo às políticas das agências e, sobretudo, para a CAPES” (INFOCAPES, 2001, p. 5).

Em terceiro lugar, acredita-se que é preciso identificar áreas que talvez não sejam tão de ponta para a pesquisa científica e tecnológica, mas que são cruciais para o desenvolvimento do País. Foram constatados grandes déficits em áreas que perderam o apelo acadêmico e que por isso, merecem maior atenção da comunidade acadêmica e das agências.

Os três eixos comentados são pontos de reflexão sobre carências da pós-graduação. Além deles, torna-se indispensável reconhecer outros desafios que não se referem a lacunas, mas que igualmente precisam ser estudados. Um deles diz respeito ao reconhecimento de que a pós-graduação deve ser capaz de responder não apenas ao meio acadêmico e à pesquisa, mas também ao meio profissional, o que retoma a discussão da inserção do mestrado profissional e do papel dos cursos de especialização, como os MBA.

A pós-graduação nacional não pode mais se contentar com a tarefa de formar recursos humanos para o meio universitário e para a pesquisa acadêmica e não-acadêmica, apesar de continuar sendo uma tarefa prioritária e fundamental. Um dos desafios cruciais que deve ser enfrentado pela pós-graduação nacional – além de formar quadros para o meio acadêmico e para a pesquisa – diz respeito a sua capacidade de prover o País, nos seus mais variados meios profissionais, de recursos humanos altamente qualificados (INFOCAPES, 2000, p. 6).

Em relação ao lato sensu, especificamente, verifica-se a necessidade de uma melhor compreensão dos objetivos e da abrangência de cursos enquadrados nesse nível, com a possível definição de critérios governamentais para avaliar a qualidade dos mesmos.

Outros desafios da pós-graduação brasileira estão descritos de forma resumida no quadro 2, juntamente com as propostas do governo para enfrentá-los.

Quadro 2 - Desafios da pós-graduação brasileira

Desafios da pós-graduação	Propostas do governo para enfrentá-los
Inexistência de um Plano Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa e de uma adequada política de governo para a Educação Superior.	Elaborar o IV Plano Nacional de Pós-Graduação, articulando uma política de governo para ensino e pesquisa que integre ações de agências e ministérios em nível federal, bem como de secretarias e fundações em nível estadual.
Perda de quadros atuantes na pós-graduação.	Estabelecer uma política de captação e fixação de pessoal titulado com adequados planos de cargos e salários; recompor os quadros docentes e técnico-administrativos através de concurso; ampliar programas de professores visitantes, recém-doutores e pós-doutorado e revisar os valores de bolsas de mestrado e doutorado.
Insuficiência de infra-estrutura, acervos e recursos para custeio.	Realizar investimentos abrangendo equipamentos, instalações, redes e terminais de informática, bibliotecas, laboratórios, biotérios, herbários; assegurar a contratação de serviços para manutenção, operação, modificação e adaptação da infra-estrutura; vincular os programas de pós-graduação aos Fundos Setoriais e Fundos de Infra-Estrutura; reformular a matriz orçamentária das universidades.
Desequilíbrio, tanto em termos regionais como intra-regionais e em termos de subáreas temáticas.	Fomentar a implantação de programas ou subáreas não cobertas pelos cursos existentes por meio de acordos multi-institucionais; descentralizar a pós-graduação, inclusive, por meio da interiorização; implantar programas de mobilidade por meio da absorção de recém-doutores e de professores aposentados; fomentar a educação à distância; incentivar a criação de doutorados nos mestrados já consolidados; criar programas de pós-graduação em regiões com menor densidade de cursos; estimular parcerias com os governos estaduais para estabelecer ações regionais em pesquisa e pós-graduação em áreas estratégicas.
Inadequação da árvore do conhecimento.	Identificar pessoal já existente em instituições para orientar a implantação de programas com menor custo-benefício e de acordo com vocações institucionais; implantar programas especiais de formação de pessoal como política de área; incentivar intercâmbios nacional e internacional nessas áreas; aperfeiçoar mecanismos de avaliação e discussão das modalidades inter e multidisciplinares; criar doutorados inter e multidisciplinares a partir de bases disciplinares do mestrado; criar quotas de bolsas para induzir a formação de pessoal nessas áreas.

Modelos tradicionais e seqüenciais de cursos e estruturas curriculares tradicionais.	Flexibilizar currículos e programas, com ênfase em questões metodológicas; otimizar a capacidade instalada existente para redirecionamento rumo a novas áreas na fronteira do conhecimento (áreas inter e multidisciplinares); desenvolver áreas básicas nas quais o país encontra-se defasado.
Indefinição dos modelos de pós-graduação.	Definir conceitualmente cada tipo de formação pós-graduada; incluir o mestrado profissional em setores não acadêmicos, evitando justaposições; discutir alternativas para o mestrado acadêmico: ingresso direto no doutorado e reforço aos programas de iniciação científica.
Envelhecimento, endogenia e isolamento de alguns cursos e áreas.	Criar redes nacionais e internacionais de apoio e cooperação interinstitucional, incluindo intercâmbio, consórcios, convênios, cursos, doutorados-sanduíche, pós-doutorados no país e exterior.
Insuficiência na formação de pessoal.	Implantar programas de formação em áreas específicas nas quais há demandas crescentes; utilizar análises do destino dos egressos da pós-graduação para fundamentar políticas de absorção de recursos humanos nas áreas acadêmicas e não acadêmicas, como componente do sistema de avaliação da CAPES; implantar bolsas de recém-doutor e de pós-doutorado; planejar implantação de novos cursos, evitando redundância em locais onde já existam cursos semelhantes com capacidade ociosa.
Tempo de titulação.	Flexibilizar o sistema para diminuir os prazos de titulação; incentivar a entrada no doutorado direto ou à passagem mais rápida para este nível; identificar os futuros pós-graduandos por meio de bolsas de iniciação científica e programas voltados à graduação; utilizar critérios diferentes para contar o tempo de titulação no caso de alunos bolsistas e de alunos em tempo parcial; incentivar a realização imediata de pós-doutorado após o doutorado.
Dificuldade de implantação de mecanismos de avaliação qualitativa.	Incentivar à introdução de critérios menos quantitativos nos modelos de avaliação.
Os lugares da multi e da interdisciplinaridade.	Discutir as formas tradicionais de organização de áreas para flexibilizá-las, permitindo a inserção de subáreas emergentes nos vários campos interdisciplinares e em suas interfaces.

FONTE: Baseado em INFOCAPES. Boletim informativo da CAPES. Pós-graduação enfrentando novos desafios.

Boletim Informativo. Brasília: CAPES, v. 9, n. 2 e 3, 2001. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/documentos/infocapes>>. Acesso em: 15 jan. 2004. p.5-16.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão sobre a pós-graduação brasileira inclui a compreensão do que é esse nível de ensino, de seus objetivos e dos cursos que dele fazem parte. Além disso, inclui a análise da atual situação da pós-graduação no País e de suas principais tendências e desafios. Este artigo procurou enfatizar tais pontos com o objetivo de esclarecer e definir as modalidades de cursos desse nível de ensino, com ênfase na área de Administração. Com isso, espera-se contribuir para que as confusões entre tais cursos se tornem cada dia menos frequentes.

De uma forma geral, deve-se enquadrar os cursos de mestrado, mestrado profissional e doutorado na categoria *stricto sensu*, estando sujeitos ao acompanhamento do governo e de órgãos oficiais que realizam o planejamento da pós-graduação, como a CAPES. O mestrado e o doutorado apresentam uma ênfase acadêmica, ao passo que o mestrado profissional apresenta uma orientação mais voltada ao mercado. Já os cursos de especialização, onde estão os MBA, se encaixam na categoria *lato sensu*, que, por sua vez, se voltam às demandas do mercado.

As categorias *lato* e *stricto sensu* e seus respectivos cursos, enfrentam desafios, assim como todo o cenário da educação do País. O desenvolvimento de políticas e práticas governamentais, bem como as ações da sociedade, podem ser decisivas para o avanço da pós-graduação, cujo patamar corresponde à elite intelectual da sociedade, capaz de colaborar para o avanço do conhecimento e para o aperfeiçoamento da qualidade da mão-de-obra no mercado de trabalho. Desse modo, é vital pensar meios de se aprimorar tal nível de ensino e o primeiro passo para isso talvez seja o próprio entendimento de sua função na formação de pessoas.

É preciso estar atento para algumas questões que podem ensejar essa falta de compreensão por parte da sociedade e dos próprios profissionais envolvidos com a educação superior; por exemplo: faz sentido atribuir o nome fantasia MBA a cursos que não estão ligados à área de negócios? Como fazer para que o mestrado profissional ocu-

pe um lugar no mercado sem sobrepor os cursos de especialização? Como os programas de doutorado podem contribuir para o avanço da pesquisa científica e qual o papel dos demais cursos de pós-graduação nesse contexto? A eliminação do mestrado e o avanço do mestrado profissional poderiam comprometer o desenvolvimento científico dos cursos de pós-graduação?

A expansão dos cursos de pós-graduação no Brasil nos mostra que o País tem apresentado uma alta demanda por desenvolvimento de competências e habilidades profissionais. Ainda há muito a ser feito para que esse crescimento seja acompanhado por um incremento na qualidade do ensino.

7 REFERÊNCIAS

CAMPOMAR, M. C. Carta aos coordenadores de cursos de especialização: MBA do depto. de Administração da FEA/USP, de outros cursos de outros departamentos ou unidades, diretores da FIA e de outras fundações. São Paulo, 21 nov. 2002.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). Disponível em: <<http://www.capes.gov.br>>. Acesso em: 15 jan. 2004.

FISCHER, T. Pós-graduação e mestrado profissional: o que há de novo? In: XXXVII ASSEMBLÉIA DO CONSELHO LATINO-AMERICANO DE ESCOLAS DE ADMINISTRAÇÃO, 37, 2002, Anais... Porto Alegre, CLADEA, 2002.

GUIA DO ESTUDANTE PÓS-GRADUAÇÃO & MBA. São Paulo: Abril, 2001. Edição 2003, ano 1.

INFOCAPES. Boletim informativo da CAPES. Pós-graduação enfrentando novos desafios. Boletim Informativo. Brasília: CAPES, v. 9, n. 2 e 3, 2001. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/documentos/infocapes>>. Acesso em: 15 jan. 2004.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS (INEP). Disponível em: <<http://www.inep.gov.br>>. Acesso em: 15 jan. 2004.

_____. Resultados e tendências da educação superior: Brasil. Brasília, ago. 2000. Disponível em: <<http://inep.gov.br/estatisticas>>. Acesso em: 15 jan. 2004.

MOTTA, E. de O. Direito educacional e educação no século XXI: com comentários à nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: UNESCO, 1997.

OLIVEIRA, B. de. Inovando na pós-graduação: a experiência do MBA da EAESP/FGV. Revista de Administração de Empresas (RAE), São Paulo: FGV, v. 36, n.1, p. 6-12, jan./fev./mar. 1996.